

# MINISTERIO

da

**Agricultura, Industria e Commercio**

Escola de Aprendizizes Artifices

DE

**MINAS GERAES**

# RELATORIO

Apresentado ao Exmo. Sr. Ministro  
da Agricultura, Industria e Commercio, Dr. Pedro de Toledo,  
pelo Director da Escola

1910



TYP. COMMERCIAL—AV. AFF. PENNA, 768

**Bello Horizonte**

01.01.01-001

# MINISTERIO

da

**Agricultura, Industria e Commercio**

**Escola de Aprendizizes Artifices**

DE

**MINAS GERAES**

## RELATORIO

Apresentado ao Exmo. Sr. Ministro  
da Agricultura, Industria e Commercio, Dr. Pedro de Toledo,  
pelo Director da Escola

1910



TYP. COMMERCIAL—AV. AFF. PENNA, 768  
**Bélio Horizonte**

## RELATORIO

Referente ao anno de 1910, apresentado ao Exmo. Sr. Ministro da Agricultura, Industria e Commercio, Dr. Pedro de Toledo, pelo director da Escola de Aprendizizes Artifices de Minas Geraes.

*Exmo. Sr. Ministro*

Em cumprimento do que determina o art. 25, § 8.º das Instrucções a que se refere o Decreto n.º 7763 de 23 de Dezembro de 1909, relativo ao Regulamento das Escolas de Aprendizizes Artifices, passo a dar-vos conta do que fiz durante oito mezes, de Maio a Dezembro do anno findo, no desempenho de minhas funcções, como humilde director da Escola de Aprendizizes Artifices de Minas Geraes, cargo para o qual tive a elevada honra de ser nomeado em 22 de Abril do anno findo, por Decreto do Sr. Presidente da Republica, Dr. Nilo Peçanha, sendo Ministro da Agricultura, Industria e Commercio o Sr. Dr. Rodolpho Nogueira da Rocha Miranda.

Em primeiro logar, permiti Sr. Ministro, que aqui registre os nomes desses benemeritos brazileiros e do Dr. Candido Rodrigues, como fundadores da supra referida instituição; facto que vem desortinar risinho horizonte em que surge elemento grandioso para o futuro do nosso querido Brazil, relativamente á digna e esperançosa classe proletaria que ha muito aspirava essa obra immortal dos governos republicanos.

A classe proletaria, até então, pode-se dizer sem nórtie seguro, sem ter esperança de garantido futuro para seus filhos, para sua familia, trabalhava machinalmente, sem gosto, sem consolação, ao menos, na hora extrema da vida.

Agora sim, com a fundação dessas Escolas, o trabalhador já pode contar com positiva instrucção e sã preparação moral de seus filhos.

Com a fundação dessas Escolas, que imprimem no povo os verdadeiros sentimentos republicanos synthetizados na igualdade e fraternidade, estou certo que se desenvolverão cada vez mais as artes e os officios no Brasil.

Confiado em vós, Snr. Ministro, que possuis energia e competência sobejas, e no eminentemente Chefe da Nação, o proletrando conta com sua elevação moral e intellectual, e já pode tranquilillo morrer o trabalhador, porque seus queridos fillos, preparados pela Republica, tornar-se-ão capazes de perpetuar a dignidade do trabalho e concorrer para o engrandecimento do povo brasileiro.

E' verdade que, para isso, se torna necessario que essas Escolas tenham boa direcção e que não lhes falem os meios de produzir obras de valor que tornem conhecidos os artífices que dellas sahirem com seus titulos.

Certamente, com a comprehensão nitida do objectivo dessas Escolas, a União e os Estados, em particular, saberão proporcionar-lhes recursos sufficientes para que ellas realizem seu ideal.

Talvez haja quem pense que as Escolas de Aprendizizes Artífices, que a nossa Republica em tão boa hora lembrou-se de instituir, tenham por fim exclusivo o ensinamento das ferramentas e machinas dos varios officios aos seus alumnos e que estes não precisem executar os diversos trabalhos que uma officina é chamada a produzir.

Penso, porém, que esse não pode ser o objectivo de taes Escolas, como se depreheende mesmo da leitura do Regulamento que as rege. Si ellas não tivessem de preparar operarios aptos para serem bons officiaes e até contramestres, isto é, operarios com capacidade, para substituir mestres de officinas, sua criação seria desnecessaria, pelo menos na maior parte dos Estados da Republica, por já existirem nelles cursos technicos, fazendo parte dos grupos escolares.

Nestes grupos, sim, o curso technico é que tem de tratar exclusivamente da tecnologia das profissões mechanicas. Nestes grupos, sim, os menores aprendem o emprego das diversas ferramentas necessarias para executar varias obras de marenaria, carpintaria, etc.

Os menores que sahem desses grupos devem estar aptos para, nas Escolas de aprendizizes, applicar o pouco que aprenderam em obras completas, partindo das mais simples até ás mais complexas, afim de, no fim de certo numero de annos de trabalho poderem desempenhar as nobres profissões que as artes e os officios lhes destinam.

E' este meu modo de ver a respeito do objectivo das Escolas de Aprendizizes Artífices.

Em 9 de Maio do anno findo tomei posse de meu cargo, e desde então, embora só até 17 Junho, procurei envidar meus

esforços para instalar a Escola, quer procurando o Governo do Estado, quer fazendo encommenda de tudo que era necessario desde logo.

Em 17 de Junho dei posse aos dous seguintes funcionarios nomeados pelo ex-Ministro, Sr. Dr. Rodolpho Miranda, Samuel Ribas, Escripuario, e Frederico Mendes de Oliveira, Porteiro continuo.

O edificio em que funciona a Escola foi cedido á União pelo Estado, de accordo com o Club Florianio Peixoto, que o occupava.

Este edificio consta de uma sala de fórma approximadamente circular com entrada pela avenida Alfonso Penna, communicando francamente com dous commodos podendo servir de gabinetes e um vestitulo que communica com um gabinete e tem sahida para o jardim. Neste gabinete achase a secretaria da Escola, e para o vestitulo se entra tambem por fora, do lado da praça em que se acha o edificio da Justiça, em construcção.

Do vestitulo se passa para dous salões com a cobertura de telha vã, tendo intermedio uma especie de corredor, por onde se segue para dous compartimentos, tendo um dell'es, o da esquerda, uma porta que dá passagem para o exterior do edificio, um terreno como quintal.

Examinando, como era de meu dever, o edificio, reconheci que carecia, como ainda carece, de condicções necessarias aos fins a que fôra destinado.

Elevado do solo dous metros e pouco, na frente, vai ficando enterrado cada vez mais, até aos compartimentos que foram destinados a algumas officinas e que estão dous metros, mais ou menos, abaixo da superficie do solo, como podereis vêr no croquis que vos envio, e no proprio edificio se sente, porque se desce por uma escada de mais de quatro degrãos para ir-se a esses compartimentos.

Este defeito na construcção do edificio attrahiu por demais a minha attenção, e foi bastante para concluir que não estava nas condicções de receber uma Escola de Aprendizizes Artífices que, exigindo para seu funcionamento que os menores permanecam nas officinas bom numero de horas, poderia ser causa de graves e mortaes enfermidades, como tuberculose, beriberi, etc., visto ser inevitavel a humidade, como tenho verificado nas cobertas das machinas, sem tallar nas proprias paredes.

Além desse terrivel inconveniente, observa-se que os menores, nesses compartimentos, unicos para certas officinas, ficam encerrados entre quatro paredes, recebendo ar e luz pouco abundantes, e sem vista alguma que os alegre nas horas de trabalho.

Officinas, como todos sabem, devem ser dispostas em logares

amplas, separadas umas das outras, bem arejadas e iluminadas abundante e directamente, alegres e nunca collocadas abaixo do solo.

Como era de meu dever, conferenciei com o Governo do Estado para vêr se podia obter algum outro edificio que melhor se prestasse. Não podendo o mesmo Governo satisfazer-me, representei ao Snr. ex-Ministro sobre os inconvenientes do edificio cedido; nada conseguí e recebi ordens para installar provisoriamente a Escola nesse mesmo edificio.

Em cumprimento dessas ordens, procedi a adaptação desse mão edificio à escola, e continuei com a aquisição do que era indispensavel para a mesma funcionar, quer em referencia aos cursos primario e de desenho, quer ás officinas, não descuidando-me do que respeitava ao expediente, propriamente dito.

Mandei collocar um telephone na Escola e outro na minha residencia; campainhas electricas para a administração e chamada de alumnos para as aulas.

Aproveitei um dos recantos da sala circular para um simulacro de enfermaria com uma pequena ambulancia, em que os alumnos poderão descansar no caso de qualquer accidente nas officinas ou um ataque qualquer, e receber os primeiros socorros até á chegada do medico.

Neste gabinete ha uma cama de ferro, simples com todos os seus pertences, e uma mesa para guardar alguns medicamentos.

Mandei fazer um biombo para um water-closet hygienico e uma pia de louça para mãos. No edificio só havia duas latrinas communs que aproveitei, bem como uma pia grosseira, de cimento, para uso dos alumnos.

Mandei fazer duas mesas secretarias simples, sem luxo algum, sendo uma para o director e outra para o escripturario. Para o porteiro continuo ha uma pequena mesa com gavetas, como tudo consta do inventario dos moveis que remetti ao Snr. Director Geral de Contabilidade do Ministerio.

Comprei uma duzia de cadeiras austriacas das mais simples, e mandei fazer quatro, sendo duas para servirem na Secretaria e as outras duas para os professores, cujas duas mesas tambem foram feitas.

Comprei um relógio americano, de parede, e objectos necessarios á limpeza e asseio da Escola, tendo sempre em vista hygiene e simplicidade.

Fiz aquisição de mappas muraes, livros e todos os objectos indispensaveis ás aulas primaria e de desenho.

Organizei typos para os varios livros de escripturação, quer da Secretaria, quer das aulas e officinas, e comprei todo o necessario para o expediente.

Sendo de conveniencia as cinco officinas: ferraria, marcenaria, carpintaria, ourivesaria e sapataria, e não podendo dispor senão de tres compartimentos, sendo dous com chão de tijolo e mãos, e o terceiro um salão, maior que o do curso primario, destinei esse salão para as officinas de marcenaria e carpintaria. Num dos dous primeiros installei a ferraria e no outro a ourivesaria e sapataria.

Sendo estes dous commodos de acanhadissimas dimensões, tornou-se-me necessario mandar fazer um accrescimo, puxado, para nelle montar duas forjas e um forno para trabalhos de fundição, e provi as forjas e o forno de suas competentes chaminés.

Mandei fazer cinco armarios de pinho do Paraná para os mestres das officinas guardarem as suas ferramentas. Destinei para cada mestre uma mesa de pinho que foi feita tambem fora.

Bancas e mesas de trabalho das officinas e tamboretas feitos na propria Escola pelos mestres de marcenaria e carpintaria auxiliados por seus aprendizes e um carpinteiro de fora, sendo o material fornecido pela Escola.

Como disse em outro logar, ha dois compartimentos do edificio que se acham a dois metros abaixo da superficie do sólo. Para se fazer isto cortou-se o terreno, permitindo deste modo poder formar-se nos fundos um lago no tempo das grandes chuvas, que são communs e muito conhecidas nesta Capital. Notei que, quando chovia, as aguas corriam para o jardim da Escola; depois de algum tempo, ficavam estagnadas, e de sobre o terreno passavam para a avenida Affonso Penna, escoando-se por baixo dos portões do mesmo jardim.

Comprehende-se que, assim sendo, estragavam-se os passeios do jardim e as suas portas de ferro, sem contar com a impossibilidade de abrirem-se essas portas, que ficavam obstruidas por areia, terra e outros detritos que eram carregados pelas aguas.

Mandei então fazer calhas com tijolos cimentados e dous boeiros para os quaes as aguas se dirigissem, seguindo as calhas e continuando por manilhas de barro.

Deste modo evitou-se o inconveniente apontado, de transformarem-se os fundos em tanque de natação. As aguas agora passam livremente para a avenida Affonso Penna e não alagam mais o jardim.

Este achava-se em máo estado, mandei reconstruir o e replantalo-o.

Para fazer o pouco que acabo de relatar, não pequenos esforços empreguei pela falta de operarios que, prestes, executassem os trabalhos. Enorme, porém, foi a difficuldade para o que diz respeito a machinas e ferramentas. Intellectualmente, ainda não tem no rio de Janeiro e muito menos em Belle Horizonte,

depositos desses objectos, em que se possa vêr e escolher o que se deseja.

Tive, portanto, de recorrer a representantes de casas estrangeiras e fazer-lhes encomendas; dahi a demora para obter catalogos e preços de mais de uma casa afim de estabelecer confronto e ver qual a melhor e mais conveniente em preços e honrabilidade. Permitti, Sr. Ministro, que eu diga: as difficuldades que encontrei sô podem ser verdadeiramente avaliadas por quem já se achou nas mesmas circumstancias, ou de perto acompanhou-me.

Felizmente, posso já dizer-vos que em Maio ou Abril deste anno chegarão as machinas que, honrado com a vossa authorisação, encommendei para Manchester e os Estados Unidos da America do Norte.

Eixos, polias, motores electricos e algumas machinas já estão estabelecidas nas officinas de ferros, marcenaria, carpintaria, ourivesaria e sapataria,

Algumas outras polias, eixos, e correias já foram encomendadas, e tenho o grande prazer de scientificar-vos que tudo se rã pago com a importancia das verbas que me forem concedidas, ficando ainda algum dinheiro que dará para outras obras que passo a declinar-vos, deixando ainda sobra,

Tambem vos posso affirmar com seguro fundamento que, com o que foram providas as officinas, executar-se-ão na Escola quasi todas as obras que se fazem nas officinas de fora, podendo-se assim satisfazer qualquer encomenda.

— —

Para aproveitar a actividade do mestre de marcenaria encarreguei-o de, auxiliado por seus aprendizes, fazer cem plancheas para a aula de desenho, fornecendo a Escola o material. Já estão algumas promptas e o resto se fará neste anno.

Como disse em outro logar, o edificio precisava passar por varias obras de adaptação. Nelle funcionava o Club Floriano Peixoto que dava suas sessões e mantinha um curso nocturno para operarios, não sendo, portanto, um edificio proprio para Escola Profissional. Tem seus fundos em aberto, isto é, não está murado pelos fundos, nem tem passeio feito; o que tudo tive occasião de expor ao ex-Ministro, Sr. Dr. Rodolpho Miranda, quando, para este mesmo fim fui ao Rio em fins de Junho do anno findo.

Desde que o edificio está nestas condições, indispensavel e urgente se torna fazer um muro que o feche nos fundos, afim de que seja vedado o ingresso de curiosos que poderão perturbar a ordem dos trabalhos; e o passeio tambem torna-se necessario.

Assim, pois, já estou providenciando para que se façam

essas obras, e espero ficar tudo prompto até a abertura das aulas, em Março proximo.

Com este edificio acanhado e improprio, verdade é que não cheguei a realizar completa e satisfatoriamente o objectivo das Escolas de Aprendizizes Artifices. Espero, porém, que nelle estarei provisoriamente, pois, confio no bem orientado e patriótico Governo de Minas que, certamente, oferecerá á União melhor edificio e mais bem localizado, aproveitando algum proprio estadual, ou mandando construi-lo em terreno conveniente. Sentir-me-ei muito honrado e immensamente satisfeito si, ao Sr. Presidente do Estado, pudér eu inspirar confiança para dirigir as obras.

E' incontestavel que uma Escola de Aprendizizes Artifices precisa ter todas as officinas dispostas independentemente, e que os cursos primario e de desenho fiquem completamente separados dos compartimentos das officinas.

Para que a vigilancia seja completa e quasi continua, como é preciso, necessaria que a Escola fique bem guardada. Dahi o ser preciso ou, pelo menos, conveniente, que destine uma parte da Escola em que a directoria possa residir.

Esta conveniencia ainda se justifica com a hypothese de algum visitante estrangeiro querer ver a Escola fóra das horas do expediente.

Quando a Escola se achar em condições de suas officinas poderem funcionar completamente independentes, será preciso augmentar-se o numero de machinas e appparelhos. Actualmente as officinas de marcenaria e carpintaria têm machinas em commun; porém devem ter-as em duplicata, quando separadas.

Num edificio amplo e nas condições de permittir que a Escola tome o necessario desenvolvimento, pretendo solicitar da União ou do Estado a creação de mais duas officinas: electricidade e encadernação.

A primeira acudirá á necessidade que se sente de bons e instruidos electricistas; e a encadernação preencherá a falta que se nota em Bello Horizonte de tal officina, podendo encadernar com perfeição e promptamente livros de particulares e de estabelecimentos publicos, como são capazes as do Instituto dos Surdos Mudos e da Casa de Correção do Rio de Janeiro.

E' tambem á falta de preparação dos operarios que trabalham nas installações de electricidade que se deve attribuir a enorme quantidade de desastres sempre fataes. Os livros praticos estão cheios de regras e conselhos para os que se entregam a esses trabalhos, patentecendo-nos tudo isso á inadavel necessidade de um aprendizado consciencioso para os que se destinam ao trabalho das varias applicações de tão importante, mas tão perigoso e temivel agente physico. Deste modo, estou

certo, muito disimado ficará o numero de victimas, e o serviço se fará com segurança e mais perfeição.

### Dos cursos: primario, de desenho e de aprendizado de officios

Em Maio do anno findo publiquei Edital para matricula, que foi encerrada a 30 de Junho; poucos candidatos inscreveram-se, chegando apenas a 15 o seu numero. Proroguei a matricula, e nos fins de Agosto, com 20 menores inscriptos, pedi ao ex-Ministro que marcasse dia para inauguração da Escola; o que effectou-se em 8 de Setembro às 2 horas da tarde, dando-me a honra de comparecer os Srs: Presidente do Estado, Coronel Julio Bueno Brandão; o Vice-Presidente eleito da Republica, Dr. Wenceslau Braz Pereira Gomes; Dr. José Gonçalves, Secretario da Agricultura do Estado; Dr. Estevão Pinto; Dr. Antonio do Prado Lopes Pereira, Presidente da Camara dos Deputados do Estado; Dr. Sabino Barroso, Presidente da Camara dos Deputados Federaes; Deputados e Senadores Federaes e Estadoses; Dr. Americo Lopes, Chefe de Policia do Estado; Dr. Olympio Meirelles, Prefeito de Belo Horizonte; Dr. Fidelis Reis, Inspector Agricola do Districto de Minas; Director da Escola Normal de Belo Horizonte; Rector e Lentos do Externato do Gymnasio Mineiro; muitas pessoas gradas e varias familias; todos os funcionarios da Escola e alguns alumnos.

Deu-me a honra de presidir a sessão inaugural o Sr. Presidente do Estado, tendo à sua direita o Dr. Wenceslau Braz, e à esquerda o humilde director da Escola.

No dia 12 do mesmo mez de Setembro abriram-se as aulas primaria e de desenho, e iniciaram-se trabalhos manuaes nas officinas, dias depois.

Como houvesse alguns menores que não tinham podido matricular-se em Agosto, pedi ao Snr. Dr. Rodolpho Miranda autorisação para admittil-os como ouvintes. Foi-me determinado que prorrogasse a matricula, e assim ficou a Escola com 32 alumnos até o encerramento das aulas, em 15 de Dezembro ultimo.

Permitti Snr. Ministro, que apresente algumas considerações sobre prorogações de matricula.

Não parece-me que a prorrogação de matricula seja conveniente, quando começados os trabalhos escolares; pelas razões seguintes:

1.º O anno lectivo tem de ser de 10 mezes, e os alumnos terão 4 annos de cursos na Escola; findos os quaes, quando habilitados, receberão seus titulos.

Si houver alumnos que se matriculem depois de começados os trabalhos escolares deixarão, evidentemente, de cursar os dez mezes completamente, e, portanto, deixarão de aprender o que outros tiverem aprendido.

2.º Prorogando-se a matricula, os professores e mestres serão perturbados na marcha do ensino, porque os novos alumnos terão de ser examinados para serem classificados e os professores terão de voltar ao que já ensinaram aos outros alumnos.

Os mestres das officinas tambem atrazarão os aprendizes que já estavam na Escola, pois precisam preparar os novos para poderem elles comprehender a marcha dos trabalhos.

O que me parece ser conveniente é abrir a matricula, como pretendo fazer sempre, de 15 de Janeiro ao ultimo dia de Fevereiro, encerrando-a, e abrirem-se as aulas com os alumnos que se tiverem matriculado nesse periodo, não pequeno.

Penso que assim facilitar-se-á a marcha dos trabalhos, e ficará uniforme o tempo de ensino para todos os alumnos.

Considero as Escolas de Aprendizizes Artifices como miniatras de universidades, ou de gymnasios, e nestes estabelecimentos de ensino não ha prorrogação de matricula; encerrada esta, nenhum candidato pôde matricular-se. O Regulamento diz que matricular-seão tantos alumnos quantos o edificio comportar. Isto é claro e o contrario não seria racional; mas, não manda prorrogar a matricula depois de começados os trabalhos escolares; nem mesmo conserval-a aberta até que esse numero de alumnos seja obtido. Parece-me, pois, justo e razoavel o que acabo de ponderar-vos.

As aulas funcionaram de 12 de Setembro a 15 de Dezembro, sómente para serem aproveitados os professores e mestres, e annunciar positivamente ao povo que na Capital do Estado ha uma Escola Profissional; não considere esse anno como anno lectivo.

Nenhum trabalho dos alumnos poude figurar em exposição, pois, os respectivos mestres das officinas, sem machinas, quasi, e um pequeno numero de instrumentos, só poderam desembrasar os alumnos, fazendo-os aplahnamem, serrarem, turrarem madeira, cortarem ferros, laminarem chapas de metal, puxarem fios; prepararem sola para calçados, coserem forros,

etc. Demais, os mestres precisaram occupar-se em fazer obras para as officinas para não ter-se de pagar fóra; assentaram cavalletes, eixos para transmissão do movimento das machinas já existentes na Escola e das commendadas; installaram os motores electricos, suas transmissões, etc. Ainda mais, o tempo que decorreu de 12 de Setembro a 15 de Dezembro, vê-se que não podia dar para que se conseguissem trabalhos de utilidade geral, para serem expostos. Penso que os trabalhos que fôrem expostos em cada anno, precisam manifestar os successos conhecimentos dos alumnos, de modo que, no ultimo anno os trabalhos em exposição patenteiem aos visitantes que seus executores estão habilitados para trabalhar em qualquer officina.

Desejo que os alumnos apresentem moveis portas e outras obras de esquadria; objectos uteis de ferro; joias, calçados, etc., tudo começando por seus elementos, de modo que, no ultimo anno, reunidos, formem o todo de que eram partes.

Não é intenção minha que se façam meros brinquedos nas officinas, a não ser excepcionalmente.

Quando haja necessidade de fazer-se qualquer obra para a Escola, em vez de chamar operarios de fóra ou entregar a qualquer officina, pretendo utilisar-me dos mestres e seus respectivos aprendizes, fazendo á officina da Escola o pagamento que teria de ser feito a estranhos. E' assim que encarreguei a officina de marcenaria de fazer planchetas para desenho; tamborettes na carpintaria; tranças de ferro, etc. na ferraria; tudo para servir na Escola.

O mobiliario utilizado nas aulas fóram bancos carteiras, assim denominados por serem os bancos ligados ás carteiras. O Club Floriano Peixoto é que m'os cedeu provisoriamente.

Estas carteiras são antigas, têm os tempos fixos e as carteiras fixas ou presas aos bancos, como disse; embora não satisfizessem ás condições pedagogicas e da hygiene escolar, continuariam a servir, si o Club não precisasse dellas.

Tendo, pois, de prover a Escola dessa parte de mobiliario necessario, pedi autorisação ao ex-Ministro para encontrar o aos Estados Unidos da America do Norte. O ex-Ministro honrou-me com sua autorisação e fiz a commenda á casa «American Seating Company».

Estas carteiras, que estão á chegar, são para um só alumno e as cadeiras separadas, podendo estas e aquellas tomar alturas diferentes, de modo a adaptal-as ás edades dos alumnos.

O tempo das carteiras ou mesas são moveis e têm um dispositivo que permite dar-se-lhes varias inclinações até 25; podem, portanto adaptar-se á escripta, leitura ou desenho.

Sobre serem as mais modernas e satisfazerem todas as condições hygienicas, seu preço é muito menor que o das fabricadas no Brasil, como tive occasião de certificar-me, pedindo os preços da Marcenaria Brasileira e dos srs. Trajano de Medeiros & Cia., que eram de 45 á 75 mil reis cada uma, conforme fossem simples ou duplas, e não eram do typo mais moderno, nem podendo variar a inclinação das tampas das mesas.

As que foram encommendadas custarão 16 mil reis, pouco mais ou menos, e embora dando-as sem isenção dos direitos aduaneiros, muito distanciadadas ficam daquellas em preço e commodidade. Não considero o frete na Estrada de Ferro Central, por que as nacionaes tambem pagariam ou ficavam delle isentas.

Cumpre notar que carteiras e cadeiras para um só alumno, as simples, são mais favoraveis á hygiene e permitem mais ordem nas classes, não permitem que um menino perturbe a seus companheiros; o que não se dá com as duplas, em que os meninos ficam em contacto dous a dous.

Aproveitei a occasião para mandar vir uma colleção completa de figuras geometricas planas e solidas.

## PROGRAMMAS

Na confecção dos programmas conferenciei com os distinctos professores dos cursos primario e de desenho, e, de accordo com elles organizei-os e tive a honra de submettel-os á vossa approvação e della ficam dependendo para serem definitivamente executados.

Encarei esse trabalho sob o ponto de vista pratico, principalmente, deixando de lado o que pudesse dar occasião a longas preleções que, em geral, só occupam tempo, e como este factor é precioso, procurei poupal-o, chamando a attenção dos professores para a parte concreta e pratica do ensino; busquei o que pôde ter applicação real nas officinas, pois, é para ellas que a Escola tem de preparar seus alumnos, quer intellectual, quer moralmente.

Nos poucos mezes de ensino do anno findo e que serviram para ensaio da execução completa dos varios assumptos dos cursos da Escola, os illustrados professores de instrucção primaria e de desenho manifestaram sua sobeja competencia, amor ao ensino e dedicacão a seus discipulos, que em tão curto tempo mostraram bastante aproveitamento e deram-me bastante prazer.

O methodo seguido pelos professores, sua exposiçào dos assumptos sempre breve e clara, levando os meninos á contemplação do concreto para, por intuição, comprehenderem as noções dadas; a paciencia e o carinho com que tratam seus



discipulos, tudo me leva a concluir que as suas lições serão completamente aproveitadas, e no fim dos quatro annos de seus estudos os alumnos ficarão habilitados a exercer dignamente seus officios.

Na organização dos programmaes das officinas ouvi os mestres respectivos e procurei mencionar o que de essencial se refere ao operario em cada officina, chamando sempre a attenção dos mestres, afim de que seus trabalhos e noções a dar aos alumnos tenham por objectivo o util e pratico.

Cada officina fica, com seu programma, mas em todos ha uma parte geral commum a todas as officinas.

Pego-vos venia, Sr. Ministro, para declarar que todos os programmaes são o producto de muita meditação e confio na vossa elevada competencia para corrigi-los.

O curso primario tambem tem um programma para cada materia, inclusive o ensino de noções civicas, em que procurei lembrar todos os principaes Brasileiros que se distinguiram nos varios ramos da actividade humana, principalmente nas Artes, na Industria e no Commercio. Talvez que de muito não se resentirão os programmaes para que torrem realidade o objectivo das Escolas de Aprendizizes Artífices.

## DISTRIBUIÇÃO DOS CURSOS

O Decreto n. 7.763 de 23 Dezembro de 1909, referente ás Escolas de Aprendizizes Artífices, distribue os cursos em diurno e nocturno, sendo este para instrução primaria e desenho, e aquelle para apprendizado de officio.

Os cursos de instrução primaria e de desenho devem funcionar das 5 ás 8 horas da noite.

Abriundo as aulas em 12 de Setembro, e consequentemente, podendo contar unicamente com 4 meses incompletos para o ensino; tempo muito curto para que se esgotassem as materias a dar, considereei o anno findo como de mero ensaio, ou melhor, de annuncio vivo de que havia uma Escola Profissional no Estado.

Attendendo a que o periodo chuvoso vae de Novembro ou Dezembro á Fevereiro, fixei o anno lectivo de Março á Dezembro, ficando com 10 mezes o anno escolar, conforme levei ao conhecimento do ex-Ministro.

No presente anno farei funcionarem das 5 ás 8 horas da noite os cursos primario e de desenho, e durante o dia funcionará o curso de apprendizado de officios.

Cumpre-me, porém, desde já fazer algumas considerações sobre esse modo de distribuir os cursos da Escola,

Não parece-me exequivel, nem dar resultado satisfactorio o funcionamento dos cursos de instrução primaria e de desenho das 5 ás 8 horas da noite.

Para assim pensar fundo-me nas circumstancias seguintes: morarem os alumnos, em sua maior parte, longe da Escola, haver grande numero de dias chuvosos e ficarem os meninos sem o melhor tempo de repouso.

Havendo aulas nocturnas, os menores terão de vir á Escola duas vezes diariamente, o que lhes occasionará grande fadiga e cansaço, sem entrar em conta com o poderoso factor de necessitar o espirito da creança, para bem comprehender o que estuda, estar fresco e descansado. Esta condição não poderá ser satisficelta, porque, quando os menores deixarem os trabalhos das officinas, achar-se-ão, forçosamente, fatigados, necessitando de repouso.

Pondo mesmo de parte a circumstancia da fadiga pela dupla vinda para a Escola, é preciso attender que os cursos de instrução primaria e desenho sendo para preparar o espirito, a intelligencia dos meninos, o desenho, principalmente, que exige aturada applicação, havendo trabalho de noite, irão prejudicar a marcha da digestão; pois, naturalmente, será logo após ao jantar que os meninos recomencem os trabalhos diarios. Como a má digestão produz somnolencia, será, portanto, de pequenissimo resultado positivo, ou de provento negativo, será o ensino; ainda mais, o cortejo de molestias gastricas victimará as pobres creanças, cujos paes, procurando garantir-lhes o futuro com uma instrução profissional completa, confiarão a Escola de Aprendizizes Artífices. As creanças precisam brincar após a refeição, e á noite repousar.

Nos dias chuvosos os meninos os passarão molhados e á noite já resfriados, serão obrigados a respirar o ar humido, donde as angustias de garganta, nevralgias, reumatismo, etc.

Todo organismo precisa repouso, e a creança que durante a manhã e a tarde leva em completa actividade, necessita de repouso á noite.

Quando os meninos não podem frequentar cursos diurnos, pensa-se nos nocturnos, porém, livres, facultativos, nunca obrigatorios. Não ha então responsabilidade, para quem os instrute, pelas más consequencias que possam advir. Mas, quando se trata de ensino obrigatorio, como nas Escolas de Aprendizizes Artífices, é preciso, penso, levar-se em conta os prejuizos que venham resultar, não cuidando unicamente, na necessidade de instrução: «Intelligencia sã em corpo são».

Acima de qualquer argumento que se possa apresentar a favor dessa distribuição dos cursos das Escolas de Aprendizizes Artífices, dando o periodo nocturno á instrução primaria e ao desenho, está a experiencia que, espero, virá provar a veracidade do que acabo de affirmar.

Assim, Snr. Ministro, como já tive a honra de vos propôr, desejo a supressão de aulas nocturnas para os alumnos da Escola, aproveitando a melhor parte do periodo de tempo dado ao seu funcionamento, da Escola, isto é, das 10 às 4 horas da tarde. Desejo dar as aulas dos cursos primario e de desenho das 10 a 1 hora da tarde, tres horas de trabalho, como determina o Regulamento. Nestas 3 horas o menino está com o espirito completamente descansado e melhor entenderá e comprehenderá as lições dadas pelos professores. Restar-me-ão 3 horas que decorrem de 1 ás 4 da tarde, e como os alumnos precisam de descansar sua intelligencia, brincarão e farão sua merenda de 1 hora a 1 e 3/4. Perde-se assim, è verdade, este tempo, que poderá ser recuperado, acrescentando-o ao dos trabalhos das officinas que poderão ir até ás 5 horas da tarde, sem alterar o tempo que determina o mesmo Regulamento.

Deste modo, penso, que melhor ficará a distribuição dos cursos da Escola, e os alumnos indo para suas casas, descansarão o resto do dia e voltarão no dia seguinte para os trabalhos escolares com suas forças recuperadas.

E' da hygiene escolar estabelecer-se intervallo de 10 minutos, pelo menos, para os alumnos descansarem quando passam de uma aula para outra

Si todos os cursos funcionarem diariamente, será preciso um grande intervallo de 30 a 45 minutos, para que os meninos possam livremente brincar e merendar; este tempo será da passagem dos cursos primario e de desenho ao curso de apprendido.

Tudo isto attenderei na organisação do horario.

Como o edificio não tem commodidade interna para os meninos ficarem nesse ultimo intervallo no tempo de chuva ou de grande calor, pretendo mandar construir uma especie de galpão em que os meninos possam recrear completamente abrigados da chuva e do grande calor solar. Ha nos fundos espaço para esse galpão, e é onde será elle construido.

Ha um ponto do Regulamento, Snr. Ministro, para o qual peço a vossa attenção.

Diz o regulamento: «Os cursos primario e de desenho serão obrigatórios para os menores que não souberem ler, escrever e contar».

Parece-me que o regulamente só deve dispensar da obrigatoriedade os alumnos que forem julgados habilitados pelos professores da Escola.

Ora, os paes ou protectores dos meninos, pela maior parte, querendo realisar seu desejo de fazer com que os meninos apren-

diam um officio, pouco importando-lhes o conhecimento das materias necessarias aos meninos para bem saberem o officio, isto é, pouco interessando-lhes o ensino theoretico, diga-se assim, procurarão obter attestados que comprovem a habilitação dos meninos, embora, na realidade, elles não o estejam. Isto, porém, não se dará, si em todos os cursos theoreticos os professores julgarem-nos habilitados.

Saber ler, escrever e contar não basta, absolutamente, á preparação intellectual de um aprendiz que sae de uma Escola, cujo ensino obedece a um certo plano. Si o saber ler, escrever e contar é o sufficiente, resultará a continuação do operariado quasi analfabeto, como são os nossos operarios, pela maioria. Pode-se saber ler, escrever e contar sem se comprehender o que se lê ou escreve-se; e para que isso não se dê, é preciso, incontestavelmente, saber o pouco que se ensina nos cursos primario e de desenho da Escola.

Contar é formar numeros, por acrescimo, ou decrescimo successivamente de uma unidade; e calcular é formar numeros systematicamente, isto é, seguindo regras e principios. E' calculando que se aprende Arithmetica. Portanto saber contar não é estar habilitado a calcular e poder fazer operações arithmeticas tão communs e necessarias em officinas; ou, melhor, no correr de toda a nossa vida.

O menino pôde saber ler e escrever, e no entanto, não saber interpretar a leitura ou a escripta; é isto que quasi sempre se observa.

Penso, pois, que o Regulamento não deve cogitar si o alumno sabe ler, escrever e contar, e sim exigir que curse a instrução primaria e de desenho dados na Escola, e que é indispensavel a quem se destina exclusivamente á vida pratica; sendo exceptuados, porém, aquelles alumnos que si mostrarem habilitados nessas materias perante os respectivos professores.

A Escola no anno findo teve alumnos sahidos dos Grupos Escolares que, apesar de seus titulos trazerem a nota de distincção, não tinham noção de assumptos completamente elementares, ou melhor, rudimentares.

Compreende-se que tais alumnos deviam ser dispensados do estudo theoretico da Escola, conforme a letra do Regulamento. Mas, si assim fosse, desconheciam a theoria indispensavel nas officinas, e não só elles, como os mestres se achavam embaracados.

(1)ra, si estes alumnos não podiam aprender um officio em-bora vindos de Grupos escolares em que o ensino theoretico deve-se suppor regular, satisfatorio, muito menos aquelles que somente sabem ler, escrever e contar.

As Escolas de Aprendizizes Artifices foram creadas, forçosamente, para elevar o nivel intellectual e moral do futuro proletariado e não para elle ficar ou continuar no estado em que essas Escolas o vieram encontrar, de quasi analfabetismo. Portanto, a frequencia dos cursos primario e de desenho

para todos os alumnos, cuja necessidade for julgada pelos professores da Escola, deve ser obrigatória.

Pelas ponderações que acabo de fazer-vos, Sr. Ministro, penso que posso declarar-vos que todo alumno que não souber as materias dos cursos theoreticos da Escola será obrigado a se-guil-os, recebendo a pratica ou a applicação nas officinas. Só assim ter-se-ão operarios completamente preparados e habilitados, acabando-se com o analfabetismo do proletariado, e portanto, realizando-se os fins humanitarios das Escolas de Aprendizizes Artifices.

Ha um outro ponto do Regulamento, Sr. Ministro, para o qual peço a vossa attenção, permitindo-me fazer algumas considerações.

O regulamento diz que para se matricular na Escola o menino precisa ter, no minimo, 10 annos de idade, e 13 no maximo.

Estes limites para a matricula julgo muito apertados, como tive occasião de officiar ao vosso digno antecessor, e vos dignastes de me responder, deitando que eu aguardasse occasião opportuna, relevante a minha insistencia sobre o assunto.

Afirmando que são muito restrictos esses limites, baseio-me nas seguintes considerações:

- 1.ª Sendo o curso de apprendizado tambem de 4 annos, o alumno de 10 annos de idade sabrá com 14 no maximo, suppondo que não perde anno algum; e deve estar apto para bem desempenhar as funcões de bom officinal ou mesmo de contra-mestre. É facto sabido que em todas as carreiras da vida não são só as quantidades moraes e as habilitações que nos tornam respeitadas e respeitaveis; a idade, que nos dá o desenvolvimento completo da razão, é factor importante, que não se deve desprezar.

Ora, com 14 annos de idade, o alumno ainda é um menino, imbuído, e não inspirará respeito aos operarios de uma officina, seus subalternos, nem poder-se-á confiar na sua administração, salvo raras excepções.

- 2.ª Uma Escola de Aprendizizes Artifices pôde realizar aspirações dos alumnos dos cursos technicos dos Grupos escolares, pois, nella elles veem um centro de ensino completo de officios, de ensino que desenvolverá e applicará os conhecimentos de machinas e instrumentos por elles aprendidos nesses Grupos, e de entantamente.

Ora os cuidados á matricula na Escola que fundamentalmente dirigi, são, em maioria, mentos que terminavam ou estão a terminar os estu-

dos nos Grupos Escolares do Estado; têm mais de 13 annos de idade.

- 3.ª Os meninos nas Escolas de Aprendizizes Artifices tem de trabalhar, fazendo objectos de utilidade geral e não meros brinquedos. Para isto, as varias ferramentas e as machinas indispensaveis com que elles têm de lidar, exigem indubitavelmente muito cuidado dos mestres e delles proprios para que não se lamentem serios accidentes.

Ora, a consciencia, a comprehensão do perigo a que se expõe um aprendiz, a despeito do maximo cuidado, só podem ter os meninos de 12 annos, geralmente, ou mais. Uma creança de 10 annos é quasi ingenua, sua curiosidade a arrasta para o perigo, tudo lhe parece brinquedo.

Ha pouco tempo li no «Journal do Commercio» que um brasileiro illustre e muito versado em materia de intrução em geral, e de parecer que as Escolas Profissionais devem ser para alumnos de 12 annos para cima; referio-me ao Sr. Conselheiro Dr. Leoncio de Carvalho, distincto propugnador do ensino livre.

O que acabo de ter a honra de dizer-vos, Sr. Ministro, leva-me a pedir-vos que sejam 13 a 17 annos os limites de idade para os candidatos á matricula nas Escolas de Aprendizizes Artifices.

### **Bibliotheca Escolar**

Considerando ser de necessidade quasi indiscutivel a existencia de uma bibliotheca escolar, a exemplo das Escolas profissionais da Franca, Italia, Inglaterra, e sobre tudo, da grande Republica dos Estados Unidos da America do Norte, que pôde orgulhar-se de servir de modelo, como mihi criteriosamente e com sobeja competencia affirma Mr. Omer Bayse, em sua importante obra sobre os methodos americanos de educação, apresentada em forma de relatório ás autoridades de instrução em França, iniciei uma bibliotheca em que os professores, mestres e alumnos, e até pessoas estranhas á Escola possam consultar obras de caracter profissional e de applicação e proveito a varios officios.

Esta pequena bibliotheca já conta com 143 volumes sobre varios assumptos: Revistas, Boletins, etc. adquiridos pecuniariamente e por offertas, á meu pedido, e remettidos pelo zeloso e illustrado Bibliothecario do vosso Ministerio.

Quando tratar dos funcionarios da Escola, justificaré a necessidade de um Bibliothecario, a cargo do qual poderão ficar outros ministros.

Esta bibliotheca poderá funcionar de dia e de noite, das 6 ás 9 horas, quando a Escola tiver edificio com commodidade conveniente. Quando os cursos funcionarem diariamente, co-

mo espero, confiado nas justas rasções que vos apresentei, tratando da distribuição dos mesmos, a bibliotheca, de noite, facilitará a todos poderem della gosar.

Terei grande prazer em comparecer diariamente a seu expediente para que os consultantes tenham a quem recorrer além do Bibliothecario.

Por emquanto, é claro, sendo pequeno o numero de volumes e exiguo o edificio, a bibliotheca irá ficando no commodo destinado a Secretaria e os leitores irão para o salão de instrução primaria ou de desenho. Mais tarde, talvez breve, cedendo o Estado outro edificio, ou mandando construir um para a Escóla, tomarei um, ou mais compartimentos que sirvam exclusivamente para a bibliotheca.

Digo, talvez breve, porque no edificio actual a Escola já-mais realisar-se-á sem objectivo, e não é de suppor que o patritico Governo do Estado de Minas deixe fenecer tão util e futura instituição.

No edificio actual pouco mais de cincoenta alumnos poderão ser admittidos. Basta isto para impulsionar o Governo do Estado a dar um edificio amplo e apropriado, e melhor que nenhum, sabe do grande numero de menores, mesmo em Belo Horizonte, cujos paes desejam dar-lhes instrução profissional. Estou certo que, em edificio conveniente, o numero de alumnos attingirá a mais de duzentos, pois, o povo já conhece que as bases da riqueza de uma nação estão na Agricultura e na Industria.

Faço sinceros votos para que a Escola de Aprendizizes de Minas Gerães fique com um bon edificio, onde eu possa aproveitar minhas debéis forças em prol do seu engrandecimento. Então, terei o immenso prazer de ver tambem florescer e desenvolver-se a bibliotheca escolar que agora começa.

A bibliotheca tem muitos livros em brochura, os quaes vou mandar encadernar, e para esta e outras despesas espero me concedaes, Snr. Ministro, o grande saldo que ficou das verbas concedidas á Escóla para o anno findo.

Em logar conveniente deste relatório acha-se uma relação em que se vê orçada a despeza provavel no presente anno e as despesas a pagar e que não poderam sel-o até 31 de Dezembro ultimo. Incluo ahí a despeza com uma estante de madeira que é necessaria para guardar convenientemente as obras da bibliotheca.

Dos 143 volumes que a bibliotheca possui, 92 são encadernados e 51 em brochura, nos quaes se acham a importante Revista do «Arquivo Mineiro» e as «Ephemérides Mineiras», que a meu pedido, o illustre Director do Arquivo Publico Mineiro, Dr. Francisco Soares Peixoto de Moura, offerrou á Escola.

### **DOS FUNCIONARIOS DA ESCOLA**

#### **Pessoal da administração**

Para auxiliar-me na direcção da Escola foram dados dois funcionarios unicamente: um escripturario e o porteiro-contínuo.

Com este numero de auxiliares não é possível fazer-se satisfatoriamente o trabalho, como já provou-me a experiencia, e note-se que no anno findo não foi muito grande o expediente, devendo, porém, sel-o este anno e nos seguintes.

O escripturario, Snr. Samuel Ribas, é um auxiliar de qualidades distinctas, zeloso e dedicado nas suas funcções, tendo manifestado no cumprimento de seus deveres muita intelligencia e competencia.

O porteiro-contínuo, Snr. Frederico Mendes de Oliveira é tambem dedicado e zeloso; porém, attenta a sua idade, não é homem forte, e por isso não pôde continuar a fazer o que lhe toca, embora tenha dado provas de boa vontade.

Este funcionario, além dos deveres prescriptos pelas Instrucções referentes ao Regulamento das Escólas de Aprendizizes Artifices, tem tido necessidade imprescindivel de inspecionar alumnos quando esperam as aulas e estão em recreio. Estes mysteres, além do accumulo de trabalho para elle, vão prejudical-o no cumprimento de deveres referentes a seu cargo.

Com estes dois auxiliares só, é me forçoso declarar-vos Snr. Ministro, que a boa marcha do serviço será prejudicada; donde háo de vir a falta de ordem e a disciplina que a Escóla precisa guardar forçosamente.

Assim, pois, para que o desempenho das funcções que tive a honra de merecer do Governo se effecue satisfatoriamente, peço-vos permissoo para propôr o acrescimo do pessoal da administração com os seguintes funcionarios, que julgo indispensaveis:

Um secretario, que será o actual escripturario, porque lhe sobejam intelligencia, e habilitação para esse cargo.

Um escripturario para auxiliar o secretario na escripturação, que não é pequena, cuidar do Arquivo e da Bibliotheca da Escóla.

Um inspector para os alumnos, que os acompanhe á entrada e sahida das aulas theoreticas e das officinas, que os vigie no recreio, fiscalise-os nas officinas em que todo o cuidado é pouco para não darem-se graves accidentes, e finalmente contenha os alumnos em forma, no principio e fim dos trabalhos.

Dois serventes para cuidarem quasi exclusivamente do asseio das officinas e nellas estarem nas horas de trabalho, para o serviço, auxiliando os mestres em trabalhos pesados que não podem ser feitos pelos alumnos, e permitindo aos mesmos mestres toda a vigilancia de suas officinas.

#### **Pessoal não ensaiado**

Apesar de ter sido de ensaio o anno findo, os resultados apresentados pelos alumnos nos exames de aproveitamento, impõem-me, Snr. Ministro, louvar a competencia, methodo e dedicacção, dos dignos e illustrados professores que esta Escola tem a felicidade de possuir.

A professora do curso primario, D. Thereza Barbosa do Anaral, é normalista e graduada em pharmanacia pela Escola de Ouro Preto; o professor do curso de desenho, Sr. Augusto Berardo Nunan, é perfeito conhecedor da disciplina que professa. Ambos esses professores reúnem para sua competencia todas as qualidades exigidas pela moderna pedagogia, e são de delicadeza inextinguível no modo por que tratam seus discipulos.

Estes professores tomaram posse de seu cargo em 17 de Junho do anno findo.

Coube-me propor ao Governo mestres para as officinas, e como aos professores, louvo-lhes o modo por que ensinam seus aprendizes, mostrando bastante interesse por seu adiantamento. Sr. Ministro, como bem comprehendéis, ainda não temos operarios com a necessaria competencia para, como mestres, ensinarem em Escolas Profissionais. Grande é a differença entre ensinar um aprendiz em officina particular, e reger uma officina, escola, com muitos alumnos; é a differença analogá que se nota entre o ensino individual e collectivo, um é facil, o outro é difficil.

A unica falta de que se resentem os mestres da Escola é justamente a do habito de ensino collectivo; porém, estou certo de que neste anno e nos seguintes melhor desempenharão suas funções e, cada vez mais, irão adquirindo a pratica necessaria para excellentemente guiarem seus discipulos, tornando-os aptos para realisarem o objectivo da Escola.

Ha cinco officinas que, com seus mestres, passo a mencionar: José Candido dos Santos, marcenaria; João Baptista da Silva Castro, ferraria; Agostinho Detalonde, ourivesaria; José Carlos Ferreira, sapataria; e José Sergio Camponez, carpintaria.

Dentre estes mestres, os dois primeiros têm conhecimentos que os tornam, capazes de substituir-se mutuamente, sobressahindo-se o Sr. José Candido dos Santos que pode, na falta de substituir os mestres de ferros e carpintaria, tal a sua capacidade profissional; o gosto e o enthusiasmo que elle manifesta em todos os trabalhos, patentciam o grande interesse que ligá á sua officina. O Sr. Silva Castro é, porém, de avançada idade, o que torna-o, em actividade, inferior ao mestre de marcenaria. Todos vão acompanhando os programmaes provisionarios e é de esperar que com o tempo melhor os desempenharão.

A officina de ferros, Sr. Ministro, como facilmente se comprehende, é muito complexa, futuramente, ter-se-á de dobral-a em suas varias secções: fundiões, modelage, forjas, torneação e ajustagem.

E' claro que, com o desenvolvimento e progresso desta officina, será necessario ao mestre ter auxiliares, ficando elle como mestre geral. As tres officinas: ferros, marcenaria e carpintaria são as de mais actividade e cuja fiscalisação, por si só absorverá todo o tempo da Directoria. Será preciso muito cuidado, muita dedicacão da parte da Directoria para que marchem com prosperidade, e raros accidentes venham a lastimar-se. Dahi a neces-

sidade de ter a Escola um profissional energico e de muita competencia sobre quem a Directoria descarge uma grande parte da constante vigilancia. Para este cargo tenho em vista propor, em occasião opportuna ao governo, um dos proprios mestres da Escola, o que me parecez digno por sua moralidade e competencia professional. A officina de ferros é a mais importante e della virá a maior renda. A officina de ourivesaria será preciso no futuro ajuntar uma secção de lapidação, que será de grande resultado, empregando-se em lapidar pedras preciosas que vem ao mercado e de que tão rico é o Estado de Minas Geraes.

Seu programma é tambem muito complexo pela variedade de trabalhos que a ella compete.

Para a officina de sapataria, tenho intenção, em tempo opportuno, de tomar todo o calçado da Brigada Policial do Estado; o mestre e seus aprendizes poderão fazer para tomal-a importante. Quanto ás officinas de marcenaria e carpintaria, o futuro será certo, pois, não lhes falarão encomendas, desde que contem com aprendizes já habilitados.

Sr. Ministro, tenho providenciado para que as aulas e officinas fiquem com o minimo necessario a seu funcionamento. Achando-se no mesmo commodo as officinas de marcenaria e carpintaria, servem-se com as mesmas machimas; porém, quando ficarem separadas, será preciso prover esta de machimas que a ella só pertenciam. Cada uma destas officinas tem bancos de trabalho que lhe são proprio: fiz acquisição de dois motores electricos de Westingansen, sendo um de 10 cavallos para marcenaria e carpintaria, o outro de 5 cavallos para a ferraria.

Esta officina, dentre suas machimas necessarias, tem um torno mecatico que ainda não está decidida a compra por depender de combinaçáo com a casa "Trijano de Medeiros & Cia." que o forneceu, não reparando que elle não é novo completamente e tem pequenos defeitos.

A machina de aplainar, cuja autorisação para comprar vos dignastes de dar-me, achase já nessa officina.

No corrente anno farei acquisição de maior numero de ferramentas, porque haverá muito mais alumnos e vindos dos Grupos Escolares do Estado para completarem seus conhecimentos elementares de offiões.

Estes menores, certamente, nas officinas, da Escola tornar-se-ão, no fim de 4 annos de curso de apprendizado, bons officiaes, pelo menos, com conhecimentos seguros para, em pouco tempo, tomarem a direcção de qualquer officina de sua especialidade.

Penso que, assim como as Escolas, em geral, precisam ser a continuacão da familia, tambem as Escolas de Aprendizes Artifices precisam ser o prob. negamento dos cursos technicos dos Grupos Escolares, ampliando, desenvolvendo e completando as aptidões dos menores que abraçam a carreira das Artes e Offiícios.

Sr. Ministro, a experiencia de poucos mezes de trabalho

no anno findo impellim-me a pedir-vos augmento do pessoal de administração da Escóla; pela mesma razão son levado a solicitar-vos accrescimo do pessoal de ensino.

Julgo necessario dous auxiliares para os professores dos cursos primario e de desenho.

Comprehende-se que, si quando a Escóla não éra conhecida, no anno findo, houve 24 alumnos que frequentaram-na em media; no presente anno essa media tornar-se-á muito mais elevada; donde a necessidade de terem os professores auxiliares que os substituem e os ajudem no cumprimento rigoroso de seus sublimes deveres. Esses auxiliares occupar-se-ão tambem de um certo numero de alumnos e poderão tratar da conservação dos objectos de ensino de ambos os cursos.

Os auxiliares precisam ser competentes, como os professores, porque os acompanharão em suas lições e os substituirão quando faltarem.

Os alumnos, para aproveitarem satisfatoriamente o ensino, precisam ser separados em classes, cujas noções seguirão uma conveniente gradação. Com a successão dos annos desses cursos, pelo numero de materias a ensinar, será impossivel que um só docente dê cumprimento de sua missão com aproveitamento satisfatorio dos alumnos.

O Regulamento determina que esses cursos sejam de 3 horas. Realmente, tendo os menores esse tempo de ensino nos cursos theoreticos não precisam de mais tempo e mesmo não se deve delle exceder.

Para o anno findo organizei o horario dos cursos primario e de desenho, o qual foi regularmente seguido, provando-me, porém, a necessidade de dous professores auxiliares.

Nesse horario, attendendo ás materias dos cursos primario e de desenho, distribui o tempo de 3 horas em duas partes, dando duas horas ao primeiro desses cursos e a todas as aulas dei 10 minutos de descanso.

Distribui as materias em dous grupos fazendo Portuguez entrar em ambos, leitura e Arithmetica em um, e escripta e Geographia no outro. Destinei 3 dias do ensino para cada um grupo.

O curso de desenho ficou diario, dando 3 dias para exposição e os outros 3 dias para pratica.

Dando 50 minutos para cada materia, que posso dizer ser o maximo de tempo, e havendo duas classes no 1.º anno é claro que sendo a professora uma só, cada classe tem 25 minutos de estudo, tempo pequeno.

Suponha-se que ha alumnos em dous annos com duas classes cada anno, é claro que uma só professora poderá dar 12 minutos e meio; mesmo no caso de haver uma só classe no 2.º anno, o tempo será de um terço de 50 minutos ou 16 minutos para cada classe do 1.º anno e para o 2.º. Ora este tempo não é bastante, absolutamente, para leccionar-se qualquer materia. Portanto, julgo que não é preciso mais para provar que uma só professora não pôde dar conta de sua missão.

Si a professora adoecer, o que é bem natural, os alumnos ficarão sem estudos os dias que durar a doença da professora, desde que ella não tenha quem substitua.

O que acabo de adduzir para justificar a necessidade de adjunta para a professora, subsiste quanto ao professor de desenho.

Havendo, porém, duas professoras e dois professores, esses inconvenientes desapparecem, porque cada um se occupará com sua classe e assim, os alumnos terão, pelo menos, 25 minutos de aula.

Em conclusão, pois, Sr. Ministro, julgo necessario que nos cursos primario e de desenho haja dois professores para cada curso. Augmentado o pessoal administrativo e o docente, como vos peço, o funcionamento da Escóla será satisfatorio.

Desde o inicio de meus trabalhos alimento o desejo de estabelecer uma aula de musica em que os meninos possam obter conhecimentos dessa arte sublime e apurem a delicadesa que ella é capaz de dar a seus sentimentos affectivos, a seu moral.

A occasião é opportuna de levar ao vosso conhecimento, Sr. Ministro, o que tambem farei por officio, que tenho em mão o requerimento de um professor de musica, nesta Capital, que se propõe a leccionar graciosamente.

Tenho indagado de suas habilitações e de seu caracter, honrosas são as informações obtidas a seu respeito.

Espero, pois, que me autorizeis admittil-o, tendo eu o grande prazer de ver organizada em pouco tempo uma banda com os aprendizes e assim tornar-se-ão mais brilhantes e sollemnes as festas escolares e a commemoração das Nacionaes.

Sr. Ministro, cumpre-me tambem pedir a vossa attenção para os vencimentos do pessoal da Escóla, quer da Administração, quer do Ensino. Os vencimentos de todos os funcionarios julgo muito exiguos pelas condições actuaes de vida. Sã a casa em Bello Horizonte absorve um terço dos vencimentos do funcionario, e todos, com familia mais ou menos numerosa, lutando enormemente para acudir, com o que lhes sobra, à alimentação, vestuario, medico, etc., despezas estas todas, pôde-se dizer, certas. Penso que se deve exigir do funcionario o restricto cumprimento de seus deveres, mas, tambem necessario é attender-se que, sendo elle, quasi sempre, chefe de familia, tem o sagrado dever de olhar para o futuro della, e para isto é preciso que o funcionario, qualquer que seja, possa guardar sobra de suas imprescindiveis despesas.

A nossa querida Republica exige que seus servidores entreguem-se ao trabalho com honra e honestidade, que sabham todos cumprir os deveres de cidadão, custe o que custar, porque supõe que seus altos governantes não se olvidarão do bem estar dos Governados e de suas familias.

Como complemento deste relatório, junto os seguintes annexos:

I Esboço do edificio em que funciona a Escóla, justificando o que a seu respeito affirmei em diver-

— 26 —  
sos pontos deste relatório, e appenso ao original que remetti ao Sr. Ministro. Não vae publicado, para facilitar a impressão.

I Quadro synoptico da matricula, frequencia media dos alumnos e resultado dos exames de aproveitamento, no fim do anno cadente, cuja acta, em copia foi remittida ao Sr. Ministro, inclusa ao officio n.º 170, de 31 de Dezembro ultimo.

III Quadro apresentando o resumo do Balancete da Receita e Despesa do anno findo, de Maio á 31 de Dezembro ultimo.

IV Quadro apresentando o resumo do Orçamento da Receita e Despesa para este anno.

—  
Quanto aos programmas que organizei para os 3 cursos da Escola, muito breve terei a honra de remeter-vos, Sr. Ministro, e bem assim o Regimento Interno por mim tambem organizado ficando tudo submettido á vossa approvação.

Sr. Ministro, terminando aqui este relatório, é meu desejo que tenha correspondido á immericida honra que me deu o Governo da Republica, nomeando-me director da Escola de Aprendizizes Artífices de Minas Geraes.

E' minha convicção, que empreguei todos os esforços para bem cumprir meus deveres. Si o foram, é, em grande parte, devido a ter conseguido excellentes auxiliares.

Bello Horizonte, 18 de Janeiro de 1911

Augusto Candido Ferreira Leal.



— 27 —  
**Discurso proferido pelo director na sessão inaugur-  
ral da Escola de Aprendizizes Artífices de Minas  
Geraes, em 8 de Setembro de 1910.**

Senhores: O honroso encargo que me foi dado pelo Exmo. Sr. Presidente da Republica a outrem devia caber, não a mim, que apenas contar sempre pude com um unico elemento: bem servir á Republica, cumprindo meus deveres a despeito de todas as difficuldades.

A Escola que se inaugura neste Estado de tradições su-  
blimes, nesta fracção do nosso querido Brasil, nesta patria do  
Protomartyr da Liberdade, nesta terra dos Ottonis, de João  
Pinheiro e tantos outros, é como as que se têm espalhado nos  
demais Estados: uma instituição de elevadissima importancia,  
de incomparavel utilidade, por qualquer face que se a encarar;  
pois, será a base firme, rija e inabalavel do real, do positivo  
engrandecimento do povo brasileiro. Della erguer-se-á poderos-  
sima, herculica, essa temivel e continua força das nações, já com-  
prehendida por todos os governos, essa força, cujo trabalho  
util é o progresso material da Humanidade.

Bem sabéis, Cidadãos, essa força é o proletariado.  
E para que o proletariado se torne assim forte e resistente,  
qual bronzeo alcece da Patria, é preciso instruirlo, e indis-  
pensavel educalo.

A's Escólas de Aprendizizes Artífices compete esso missão  
sagrada.

Agora, sim, a nossa Republica, fundada pela nosso queri-  
do, abnegado e puro mestre, Benjamin Constant, proclamada  
pelo grande, sempre heróe e vencedor soldado, Deodoro da  
Fonseca; consolidada, enfim, pelo caracter ferreo de outro sol-  
dado, não menos heróe, Floriano Peixoto, entrará cada vez  
mais no regimen republicano positivo.

Agora, sim, vae-se accentuando rapidamente o amor aos  
homens, e a sublime e original legenda do sacrosanto symbo-  
lo da Patria, da bandeira da Republica justificar-se-á.

Agora, sim, teremos Amor por principio, Ordem por base  
e Progresso por fim.

A nossa Republica, qual Mãe affectuosa, que só almeja a  
felicidade de seus filhos, dirá ao trabalho: Vinde, eis o cami-  
nho da incorporação do proletariado á sociedade moderna,

Agora, sim, o trabalhador na sua hora extrema, oscutando  
pela vez derradeira sua esposa e seus filhos, ha de lembrar-se  
e com gratidão que o Governo da Republica salvaguardou o fu-  
turo da orphanidade de seus filhos, instruindo-os e dando-lhes  
satisfactoria aprendizagem das artes e officios.

Agora, sim, o proletario bendirá a Republica que a elle  
e aos filhos trou da humilhação, fornecendo-lhes elementos  
para á Patria dignificarem.

Bene meritos, chamo eu aos Cidadãos Nilo Pecanha, Can-

dido Rodrigues e Rodolpho de Miranda, e porque não chamal-os assim ?

E' verdade que no tempo do 2.º reinado já se procurava dar instrução a menores artífices. Nos arsenaes de maninha e de guerra cuidavam-se desses menores e fundou-se o asylo de meninos desvalidos; mas, o que eram essas instituições ?

Nas Escolas dos arsenaes preparavam-se menores para um especial mistér, e o asylo era acanhado e sua denominação avivava ao infeliz o continuamento de sua condição.

Foi na Republica que este ultimo instituto mudou de nome, passando a chamar-se Instituto Profissional masculino, e recebem o desenvolvimento que atualmente tem. E' verdade que na Capital Federal e em outras cidades do Brazil temos e muito antes do regimen politico republicano, lycens de artes e officios, como o fundado pelo já immortal Bittencourt da Silva, com caracter particular. Isto, porém, em nada diminua a benemerencia dos Cidadãos que acabamos de citar.

Assim como, os Montgolfier, com seus balões de ensaio, não empanaram a gloria de Bartholomeu de Gusmão, nem Watt enfraqueceu o genio de Fulton na navegação a vapor; também as Escolas de Artífices e lycens do tempo do imperio não anuviam a gloria dos citados Brasileiros eminentes de terem posto mais uma vez em evidencia a sua força de vontade, a sua justa orientação republicana.

E' a elles que devemos principalmente a distribuição dessas Escolas por todo o Brasil, a elles cabe a gloria de se terem muito approximado da completa solução do grande problema social na nossa querida Patria: preparação moral e intellectual, e organização do caracter do proletario brasileiro. A classe proletaria é força enorme e temível, e bem guiada, tal vez a unica bastante para tornar grande um povo, para que respeitada seja uma nação.

Cidadãos, si a locomotiva existe, devemos a Steephenson, que era um artista, um operario educado e instruido; si este arauto da civilização e do progresso, que, na opinião do bem amado mestre, engenheiro André Rebouças representa a mais engenhosa concepção humana, faz corresponderem-se as nações trazendo zig-zags por serões e invias serranas, é aos proletarios que principalmente devemos. E' a resultante dessas forças, o proletariado, que consegue com grande esforço e muitas vezes com sacrificio da propria vida, rasgar a superficie dos terrenos para assentar as barras de aço que servirão de guias ao movimento desse maravilhoso producto do humano braço.

Si conseguimos tirar do seio do Planeta o ouro, a prata, o ferro, o diamante, etc. é graças ao trabalhador humilde que, arriscando a sua vida, dá esses mineraes à industria.

Si das mattas é retirado o pau que, faguejado, e depois de passar por todas as operações preliminares, chega ao banco do marceneiro para transformar-se em bello movel que vem

satisfazer as nossas necessidades, é ao proletario que esse conforto devemos,

Si transpomos os oceanos e conseguimos trocar com as demais nações os nossos productos naturaes e industriaes, devemo-lo ao proletario que, buscando as materias primas, com ellas construiu bellas e possantes navios que possuímos.

Si conseguimos pôr em pratica as applicações multiplas e variadas da electricidade, quer na tração de vehiculos, quer em movimento de machinas, therapeuticas, etc., é ainda a essa humilde fracção do povo que tudo devemos. Jacquart, o tecelão; Garnier, o grande architecto da opera de Paris; Edison, o genioso electricista o que são sinão artistas ? sinão membros da digna classe operaria ? sinão componentes desta grande força social ! ?

Para engrandecimento, progresso e respeitabilidade de uma nação não bastam terríveis e mortíferas armas de guerra, nem grandes encouraçados que atulhem os mares com restos humanos e consumam fabulosas sommas de dinheiro, que é o accumulo de immensos sacrificios do povo. E' necessario ainda a instrução e a educação do Cidadão.

O prestigioso coronel Rondon já nos tem provado positivamente que os nossos selvícolas, até então victimas das maiores calumnias, e mesmo condemnados ao extermínio pela peданtocracia moderna que os considera incapazes de nos prestar auxilio sem emprego da força material, são, ao contrario, capazes, como quaesquer outros trabalhadores, de nos auxiliar, mediantes um pouco de educação, carinho e outras provas de affecto. O digno coronel Rondon, empregando essas armas da coraçon humano, teve a gloria de levar o telegrapho aos complementamente desconhecidos serões de Matto-Grosso e Amazonas, tendo por trabalhadores os nossos selvícolas que ainda a esse illustre soldado permitiram corrigir certos elementos da Geographia do Brasil.

O venerando Barão do Rio Branco conseguiu resolver completamente a famosa e secular questão de limites entre o Brasil e as Republicas, nossas vizinhas, e para isso apenas empregou as forças de sua mascula intelligencia, sua incomparavel habilidade diplomatica, fazendo-as reconhecerem o que nos pertence, levando-as ao cumprimento da justiça.

Não haja, pois, hesitação, empreguemos uma grande parte do dinheiro publico na instrução do cidadão, e imitemos successivamente os nossos governos a pratica de actos como os do actual, tomando para alvo a educação do povo.

Imitemos os Estados de S. Paulo e Minas, e o Districto Federal, na criação de escolas, na fundação de institutos em que os velhos proletarios achem lenitivo para seus enormes sacrificios, vendo seus queridos filhos receberem solida educação, e despeçam-se da vida, certos do engrandecimento da Patria e do respeito que ella ha de impôr aos outros povos.



Intemos o exemplo do saudoso e inolvidavel chefe deste Estado, do grande patriota João Pinheiro da Silva, cuja maior preocupação era tornar seus compatriotas capazes de realisar a prosperidade deste Estado legendario, em que o brilho de seus diamantes é ofuscado pela generosidade de seus filhos. Assim como João Pinheiro fez-se, só pela inegnatavel força, de sua vontade, queria que seu Estado se desenvolvesse pela capacidade, pela força unica dos mineiros.

Cidadãos, as Escólas de Aprendizizes Artífices, essa particula dos grandes feitos do actual governo da Republica, receberão benções do povo brasileiro e applausos das nações.

Cidadãos, esta Escóla que hoje se inaugura, tenho fé, diz-me o coração, ha de concorrer para realisar-se o sonho do grande Morto. Almejo nosso Brasil forte, mas principalmente, no moral e no espirito de seu intelligente e generoso povo.

Ainda uma vez chamo benemeritos os cidadãos Nilo Peçanha, Candido Rodrigues e Rodolpho de Miranda, porque confarã a mulher a preparação moral e intellectual dos menores artífices, continuando assim a obra do sabio e querido illustre Benjamin Constant que se inspirara nos ensinamentos do maior philosopho do XIX seculo.

Benemeritos, sim, porque cimentam as bases do progresso com o altruismo e puros ensinamentos do sexo amante, com o Amor, emfim. A Mulher, educadora da Humanidade, estando entregue a preparação dos jovens artífices, fica firmada em nossa Patria sua missão sublime.

Bendicto seja o acto grandioso desses Cidadãos !  
Professores e demais companheiros do trabalho que vamos iniciar, sejamos unidos e empenhemos todos os nossos esforços para que sua resultante produza o que todos nos aspiramos: a dignidade, a elevação da classe proletaria,  
Professores e Mestres, abramos nossos braços e recebamos os alumnos desta Escóla como nossos filhos.

Bello Horizonte.

**Augusto Candido Ferreira Leal.**



## ANNEXO I

Este annexo representaria o esboço do edificio em que funciona a Escola, justificando o que a seu respeito affirmo em diversos pontos deste relatorio. Tendo ido appenso ao original remettido ao Snr. Ministro, deixa de ser publicado, para facilitar a impressão do mesmo relatorio.

Desembargo de 1910  
 201. Diário acompanhado o officio n. 130 de 31 de  
 Novembro. Na data dessa conta foram levantados em colação.

11	Indicador
2	Indicador
11	Indicador
2	Indicador

1111 na seguinte forma:  
 No caso de despesas combinadas 31 annos e 31 annos

21	Indicador
2	Indicador
11	Indicador
2	Indicador

o seguinte na seguinte forma no caso indicado  
 nos exames de administração combinadas 31 annos

11	Indicador
2	Indicador
11	Indicador
2	Indicador

o seguinte na seguinte forma no caso indicado  
 nos exames de administração combinadas 31 annos

ANEXO II

**ANEXO III**

Resumo do Balanço da Receita e Despeza do anno findo, até 31 de Dezembro.

**RECEITA**

**DESPEZA**

Orçamento para o exercício de 1910 . . . . .	52:400\$000
Credito aberto pelo Decreto N. 7.648, de 11 de Novembro de 1909. . . . .	15:800\$000
<b>Total</b>	<b>68:200\$000</b>

Rs. 31:550\$304

NOTAS: A Despeza total consta de contas cujos pagamentos foram requisitados á Delegacia Fiscal do Thesouro Federal em Minas Geraes, até 31 de Dezembro ultimo.

Da comparação da Receita e Despeza resulta o saldo a favor da Escola, de Rs. 36:649\$696.

O Balanço acompanhou o officio n. 190, de 12 de Janeiro corrente (1911) remetido ao Snr. Ministro.

O Orçamento acompanhado o officio n. 100 de 13 de Janeiro corrente (1911) remittido ao Sr. Ministro  
 De conferencia de Receita e Despesa resulto o saldo a favor da Receita de Rs. 200.000,00  
 O Orçamento Federal em Minas Geraes, até 31 de Dezembro ultimo  
 Nota: A Despesa total consta de contas cujos pagamentos foram autorizados e realizados desde do

Total	08. 100.000	R\$	21.220.204
do de 1899	12. 200.000		
X 2000 de 11 de Novembro			
Credito aberto pelo Decreto			
1010	23. 400.000		
Orçamento para o exercicio de			

RECEITA

DESPESA

Resumo do Balanco da Receita e Despesa de anno findo, até 31 de Dezembro

ANEXO III

ANNEXO IV

Resumo do Orçamento da Receita e Despesa para o anno de 1911.

Receita . . . . .	47.400.000
Despesa . . . . .	45.393.380

NOTA— O Orçamento acompanhado o officio n. 194, de 16 de Janeiro corrente (1911) remittido ao Sr. Ministro.

## ANNEXO II

Resumo da matricula do anno findo, 1910; frequencia media e resultado dos exames de aproveitamento effectuados de 19 a 23 do mez de Dezembro ultimo.

Matricula . . . . .	32	alunos.
Nunca frequentaram a Escola. . . . .	<u>3</u>	
Compareciam . . . . .	29	
Frequencia media. . . . .	24	alunos.

Aos exames de aproveitamento compareceram 25 alumnos, e obtiveram as seguintes notas no curso primario:

Optima . . . . .	5
Bôa . . . . .	17
Soffivel . . . . .	<u>3</u>
Total	25

No curso de desenho, compareceram 21 alumnos e obtiveram as seguintes notas:

Optima . . . . .	8
Bôa . . . . .	11
Soffivel. . . . .	<u>2</u>
Total	21

NOTA: As actas desses exames foram remettidas, em copia, ao Sr. Ministro, acompanhando o officio n. 170 de 31 de Dezembro de 1910.